

A FERRAMENTA BLOG E SUAS POSSIBILIDADES DE INOVAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINAR E APRENDER¹

Tatiane do Prado Nunes²
Leila Maria Araújo Santos³

RESUMO

Este artigo busca descrever e analisar criticamente a pertinência da produção de um *Blog* com os educandos e suas possibilidades de inovação e motivação no processo de ensinar e aprender. O objetivo é refletir sobre a importância da ferramenta para a motivação dos mesmos. A metodologia utilizada foi a construção coletiva, bem como a permanente atualização. A principal conclusão é que essa ferramenta aguçou o interesse dos estudantes para as produções em sala de aula, bem como interferiu na capacidade de pensar, sentir e agir frente as atividades propostas.

ABSTRACT

This article seeks to describe and critically analyze the relevance of the production of a *Blog* with the students and their possibilities of innovation and motivation in the process of teaching and learning. The aim is to reflect on the importance of motivation tool for them. The methodology used was the joint construction, as well as the permanent update. The main conclusion is that this tool piqued students' interest for the productions in the classroom as well as interfered in the ability to thinking, feeling and acting against the proposed activities.

PALAVRAS – CHAVE

Construção de *Blog*; Inovação e Motivação; Produção de conhecimentos.

1. INTRODUÇÃO

Na atualidade, percebe-se a necessidade de se fazer uma educação motivadora, tendo em vista as inovações que cercam os alunos. A sala de aula tornou-se menos atraente, pois o cotidiano dos mesmos está repleto de tecnologias diferenciadas e cada vez mais estimulantes.

¹ Artigo apresentado ao Curso de Mídias na Educação da Universidade Federal de Santa Maria, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Mídias na Educação.

² Aluna do Curso de Mídias na Educação da Universidade Federal de Santa Maria.

³ Professora Orientadora, Doutora em Informática na Educação, Universidade Federal de Santa Maria.

Pensar na construção de um *Blog* com os alunos e utilizar-se desta ferramenta é buscar relacionar a realidade fora da sala de aula, com o que vivenciado, estudado e produzido dentro da escola.

Este artigo busca refletir criticamente sobre a possível interferência da construção coletiva de um *Blog* com uma turma de alunos e a possibilidade de inovar e motivar no processo de aprendizagem.

2. AS MÍDIAS NA EDUCAÇÃO

2.1 O uso de *Blogs* na educação

Refletir sobre a necessidade de criar espaços para que os educandos explorem diferentes ferramentas e neste caso mais especificamente, o *Blog*, é salutar, tendo em vista que os estudantes nos dias atuais estão rodeados de diferentes mídias e exploram as mesmas no seu cotidiano. A escola para se tornar atrativa precisa contemplar, explorar e também problematizar o que está presente no dia a dia dos estudantes, criando mecanismos para inserir a descoberta, a pesquisa, novas experiências e conseqüentemente a produção de novos conhecimentos de acordo com a realidade dos educandos.

Para Libâneo (1998), “a escola precisa articular sua capacidade de receber e interpretar informação com a de produzi-la, a partir do aluno como sujeito do seu próprio conhecimento” (p.27).

O uso de *Blogs* na educação se constitui uma inovação na metodologia, pois é possível explorar no mesmo, infinitas atividades, tais como: jogos interativos, histórias diversificadas, vídeos, além de divulgar o trabalho que é realizado pelos educandos para a comunidade escolar, de modo interativo e diferenciado e estimulá-los a produzir novos conhecimentos.

Segundo Gandim (1996),

A escola pode e deve ser o local onde os alunos criam e recriam conhecimento, começam (ou continuam) a aprender a ler e interpretar o mundo onde vivem e preparar-se (e por que não começar) a agir na construção de ideais (p.62).

Utilizar-se das ferramentas disponíveis hoje, através da *Internet*, no meio educacional é fundamental, tendo em vista que os educandos já a exploram, porém é imprescindível produzir a partir destas experiências, novos aprendizados em sala de aula, indo além do que oportunizado na rede e fazendo dos mesmos protagonistas na construção do saber.

Pois de acordo com Dornelles (2005),

Estas novas tecnologias culturais infantis exigem que se invista em pesquisas sobre os cyber-infantes e sobre as tecnologias e estratégias criadas para se produzir o sujeito infantil da contemporaneidade. É preciso que se possa pensar problematizando as relações entre a infância e o mundo atual digitalizado ao qual os *cyber*-infantes têm acesso desde que nascem. Precisa-se aprender sobre o modo como as crianças e os adolescentes lidam com estes equipamentos eletrônicos; sobre as formas de enclausuramento dos infantis na atualidade que não mais usam outros espaços da casa ou da rua para suas atividades, mas sim os dos shoppings, o de seus quartos/informatizados, os seus *lan house* (p.84).

As ideias de Dornelles ressaltam a necessidade de pensar em novas alternativas para explorar o meio em que crianças e adolescentes estão imersos na atualidade, é preciso utilizar os diferentes recursos, como um meio de atingir e contemplar essa nova realidade, tornando a escola um espaço de inovação de práticas e de recursos.

2.2 O papel docente: a mudança de postura e a influência no processo de aprendizagem

A necessidade imposta pelo uso das novas tecnologias perpassa também pela escola, no sentido de criar estratégias para adequar o conhecimento, a vida dos sujeitos que por ali passam, tornando os saberes significativos e aplicáveis no cotidiano dos mesmos.

Tem-se conhecimento que os educandos vêm à escola, repletos de informações, devido estarem constantemente conectados a diferentes tecnologias, essa afirmativa rompe com o paradigma de escola como um lugar de transmissão de informação, na atualidade a escola deve ser sinônimo de produção e inovação, solidificando um espaço de desenvolvimento da criatividade e capacidade crítica.

Colom (1994), fala da escola como “espaço de síntese”,

(...) um espaço onde seja possível, em uma sociedade culturalizada pela informação das multimídias e pela intervenção educativa urbana, realizar a necessária síntese doadora de sentido e de razão crítica de todas as mensagens-informação acumuladas de forma diversa e autônoma através dos meios tecnológicos (p.78).

As ideias de Colom corroboram com a necessidade de uma escola que contribua para a formação de sujeitos críticos, capazes de decodificar as informações e de atribuí-las significado.

Neste contexto, o papel docente também se diversifica, é imprescindível destacar a fundamental necessidade da formação de professores para a concretização de uma escola que articule as diversas demandas sociais e consolide o uso das diferentes tecnologias, de modo a se fortalecer como um espaço de interação, de pesquisa e de aprendizado.

Segundo Freire (1986),

o professor precisa, mais do que nunca, assumir o seu papel diretivo de educar, não para ficar simplesmente comandando, e sim se assumir como responsável pela organização e orientação do estudo sério sobre determinado objeto, desafiando o estudante a refletir acerca da existência do objeto indicado, bem como de sua relação com a realidade social e cultural presente (p.18).

Neste contexto, o professor também precisa estar aberto às mudanças, buscar formação e interagir com os alunos, num processo dialógico, de constante socialização de conhecimentos.

Numa era marcada pela revolução tecnológica, a inserção de novas ferramentas é elemento necessário e decisivo para estimular os educandos, oportunizando o avanço dos recursos disponíveis no âmbito escolar, seja em prática simples como o acesso a jogos em sites educativos, construção de *Blogs*, até atividades que exigem um conhecimento mais aprofundado por parte do docente e dos alunos, sendo importante a consciência que dominar as tecnologias também é um processo, que exige busca, pesquisa, etc.

Pois segundo Libâneo (1998),

É verdade que o mundo contemporâneo- neste momento da história denominado ora de sociedade pós- moderna, pós- industrial ou pós-mercantil,

ora de modernidade tardia – está marcado pelos avanços na comunicação e na informática e por outras tantas transformações tecnológicas e científicas. Essas transformações intervêm nas várias esferas da vida social, provocando mudanças econômicas, sociais, políticas, culturais, afetando também as escolas e o exercício profissional da docência (p.15).

Corroboramos das ideias de Libâneo, quando reforçam que a escola também é afetada pelas profundas transformações que ocorre nas demais esferas, cabendo ao docente a tarefa de atualizar-se, de inovar nas metodologias e de buscar outros recursos além do quadro negro e do giz.

As ferramentas atualmente disponíveis através da internet são inúmeras, o acesso a mesma se ampliou, sendo quase impossível em uma turma de alunos, conhecer alguém que não acesse em casa, na escola ou em *lan house* próximas aonde reside. A escola cabe a tarefa de acompanhar os educandos, possibilitando novas experiências, solidificando espaços onde utilize essas ferramentas como propulsoras e motivadoras do conhecimento, sendo mais um canal de interatividade e de incentivo a busca de novos saberes e fazeres.

De acordo com Moran (2007),

A partir das mídias é possível qualificar, em vários aspectos, as práticas pedagógicas, mas para isso, é preciso que nos atualizemos e conheçamos, com propriedade, as ferramentas disponíveis. Além do mais, torna-se indispensável refletir e discutir sobre o uso adequado das mídias tecnológicas na educação (p.101).

Sabe-se que não basta dominar as interfaces virtuais, o papel docente é muito mais amplo, é buscar na tecnologia, meios para transformar a prática pedagógica em um espaço cativante, motivador, sem deixar de ter objetivos definidos com o realizado em sala de aula, indo ao encontro com aquilo que os estudantes visualizam em casa, ao ter acesso a internet, ao celular, ao *Play Station*, entre outros.

Pois de acordo com Vasconcellos (1995),

... a motivação é um complexo e dinâmico processo de interações entre os sujeitos (professor-aluno, aluno-professor., aluno-aluno, etc.), os objetos de conhecimento (temas, assuntos, objetos, etc.). Fica claro que, no processo educacional, tanto o educando como o educador têm um caráter ativo, sendo que essa atividade é potencializada e desenvolvida a partir da relação social. A motivação, a mobilização, como toda a realidade humana, tem um substrato pessoal e social, dialeticamente articulados. O professor, como coordenador do trabalho (na medida que sabe o que busca), tem a tarefa de desencadear, de provocar inicialmente este processo (p.54).

A escola precisa diversificar espaços para que os estudantes sejam desafiados a pensar, a buscar alternativas em conjunto, desenvolvendo o espírito de cooperação, de pesquisa. E nesse contexto, sabe-se da necessidade de utilizar novas metodologias, de dar abertura para que os educandos opinem, rompendo com práticas isoladas e tradicionais, em que o professor numa relação vertical impõe aos seus alunos, sendo ele detentor do saber e os educandos meros expectadores.

Segundo Genovese (2010),

a revolução que as mídias vêm nos desafiando está posta. Negar as novas ferramentas não vai fazer com que elas deixem de existir. Então, o melhor é usá-las, se apropriar delas, descobrir este mundo virtual que se apresenta a nós com mil possibilidades de inovações e de incentivo aos educandos, bem como um forte motivador para quem quer tanto oferecer aulas mais qualificadas e interessantes (p. 61).

Portanto, as mídias favorecem e motivam tanto o trabalho do educador, como dos educandos, oferecendo a ambos, variadas possibilidades de inovação no processo de ensinar e aprender desde que estejam conscientes de que a mudança é possível.

2 METODOLOGIA

Esse trabalho consiste em uma reflexão sobre a interferência da ferramenta *Blog* como agente motivacional e inovador no processo ensino/aprendizagem, em uma turma de 4º ano do Ensino Fundamental, composta por 7 alunos, na Escola Estadual de Ensino Médio Lucila Nogueira, situada no município de Boa Vista das Missões, RS.

O objetivo do trabalho foi de oferecer as crianças uma ferramenta de produção de novos saberes, bem como estimulá-los, motivando-os ao ver seus trabalhos publicados e oferecendo outros subsídios no intuito de despertar o raciocínio, a criatividade, a criticidade, etc. Todo o trabalho realizado partiu dos educandos, escolhendo e realizando as postagens durante as aulas.

O trabalho foi realizado durante 3 meses, todas as produções acrescentadas ao *Blog* foram pensadas e realizadas em sala de aula pelos educandos, inclusive a escolha dos temas. O instrumento utilizado foi a coleta de dados construída em sala de aula e aplicada na ferramenta no laboratório de informática da escola. O navegador utilizado foi a *Internet Explorer*.

Foi redigido um termo de autorização do uso de imagem em que os responsáveis legais dos participantes assinaram consistindo com a participação do alunos no desenvolvimento deste estudo (anexo 01).

Os encontros no laboratório de informática aconteceram três vezes por semana, sendo disponibilizada uma hora por encontro para se planejar o que seria utilizado dos trabalhos realizados e realizar as postagens, digitalizações, entre outros, durante os meses de julho a setembro.

Após a produção do *Blog* foi realizada uma pesquisa bibliográfica, refletindo sobre a importância do mesmo na construção de uma metodologia inovadora e motivadora em sala de aula.

3 DESENVOLVIMENTO

3.1 A capacidade de criar: um processo em construção

A capacidade de criar dos alunos tornou as aulas muito diferenciadas tendo em vista que o *Blog* serve de estímulo para inventar, dramatizar, socializar ideias e desta forma construir conhecimento.

A construção do *Blog*⁴ desde a escolha do nome - brincandoeaprendendo2011- se deu em sala de aula, através de um processo dialógico e participativo. A escolha da interface foi realizada pelo grupo através de votação, os educandos visualizavam e de modo democrático escolhiam as cores, os títulos, os temas e as fotos, outras sugestões eram simplesmente aceitas pelo grupo e aplicadas na ferramenta, como mostra a Imagem 01.

Percebe-se a necessidade da mudança na metodologia docente, porque a proposta era fazer da ferramenta um espaço de construção dos educandos, sendo ouvidos e convidados a participar em todos os passos da produção do *Blog*.

⁴ Disponível no endereço www.brincandoeaprendendo2011.blogspot.com.

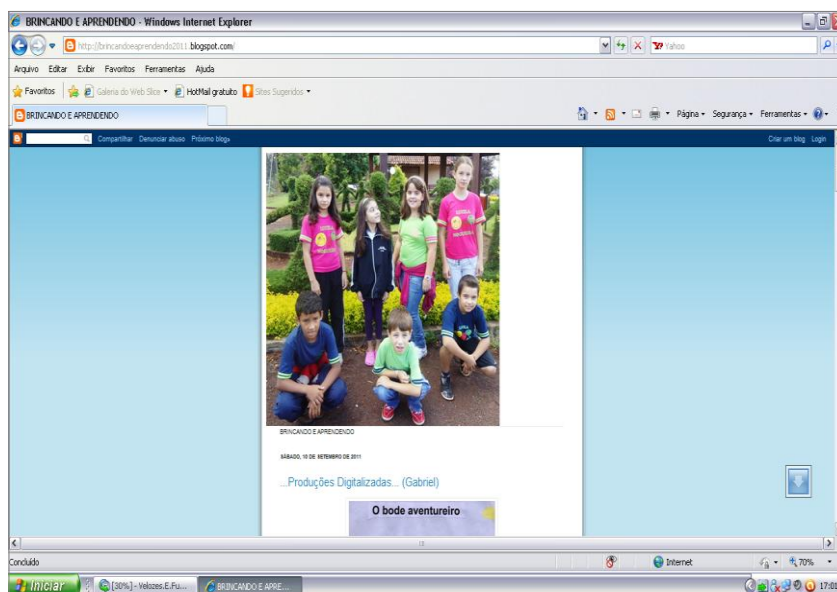


Imagem 01: Tela inicial do *Blog* criado pelos alunos

A construção do *Blog* partiu do interesse dos alunos, opinando em todos os passos da produção do mesmo, inclusive sugerindo *links*, fotos, histórias digitalizadas, jogos, etc. Os mesmos também escreveram histórias, como mostram as Imagens 02 e 03 e a ilustraram, confeccionando um livrinho infantil, que após a produção foi digitalizado e encontra-se postado no *Blog*. As histórias foram escritas em sala de aula, após a produção das mesmas, cada aluno levou para casa e realizou a leitura para a família, pedindo opinião para melhorar o texto ou acrescentar informações. Posteriormente, trouxeram para a escola onde foi realizada a ilustração do livro. Individualmente foram realizadas as digitalizações e publicadas pelos alunos.

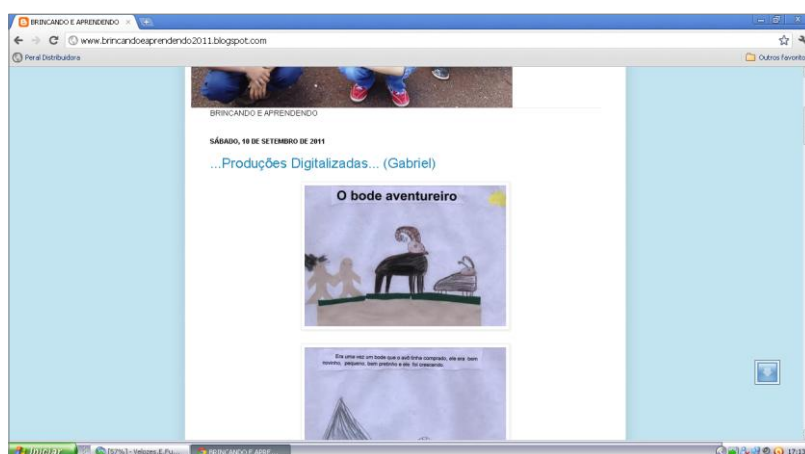


Imagem 02 – História construída pelo aluno Gabriel – O Bode aventureiro

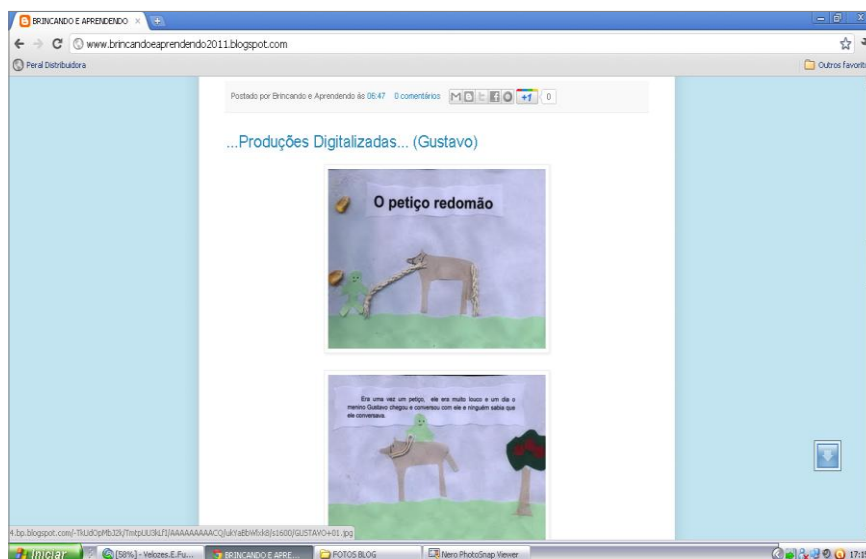


Imagem 03 – História construída pelo aluno Gustavo – O petiço redomão.

As postagens foram acompanhadas diariamente no laboratório de informática da escola, tendo em vista que dois alunos não tinham acesso em casa. Todas as postagens foram realizadas pela preferência dos educandos, escolhendo e acompanhando as postagens dos trabalhos e links que gostariam de visualizar na ferramenta.

Nota-se que a ferramenta tem sido motivo de incentivo para as crianças, pois indicam o endereço para as demais turmas da escola, comentam com os demais sobre os trabalhos produzidos por eles que estão ali publicados, falam dos jogos, bem como dos trabalhos realizados em aula e escolhem o que vai ser publicado e todos os dias surgem novas ideias para serem acrescentadas ao mesmo.

A produção do *Blog* tornou-se um espaço rico para novas descobertas, incentivando os educandos para caprichar e organizar melhor seus trabalhos, tendo em vista a divulgação dos mesmos. Percebe-se que a construção do mesmo interferiu de modo positivo no aproveitamento e na motivação dos educandos frente as atividades realizadas em sala de aula ou em casa.

É possível ressaltar que como a maioria dos educandos tem acesso em casa à internet e usufrui diretamente deste recurso, teve-se no seu uso um elemento facilitador para fazer com que as aulas se tornassem diferenciadas, atrativas, pois a construção do

Blog aguçou a curiosidade e a vontade de estar nas aulas, pois postavam o que era de interesse e que despertava a atenção em ver, jogar, ler, etc.

Durante o processo de construção do *Blog*, é facilmente nítida a procura por temáticas, que faz parte do universo dos mesmos e que lhes despertam curiosidade em saber mais, em explorar, em ver novas versões, um exemplo foi à procura por lendas do folclore, onde após realizarem a pesquisa em sala de aula sobre diversos personagens, resolveram procurar *links* para postar no *Blog*, comparando com o que haviam impresso e anexado ao varal literário. Percebe-se que a ferramenta é incentivadora para a pesquisa e para a construção de novos conhecimentos, como mostra a Imagem 04, pois os alunos organizaram uma lista de links sobre variados temas de seus interesses.



Imagem 04 – lista de *links* variados

Outro aspecto a ressaltar é a presença do som, da imagem, do jogo de cores, das animações como uma forma de prender a atenção das crianças, de incentivá-las a ver, sentir, pensar e interagir através de jogos, assistindo os vídeos e se identificando com as postagens conforme mostram as Imagens 5, 6 e 7.

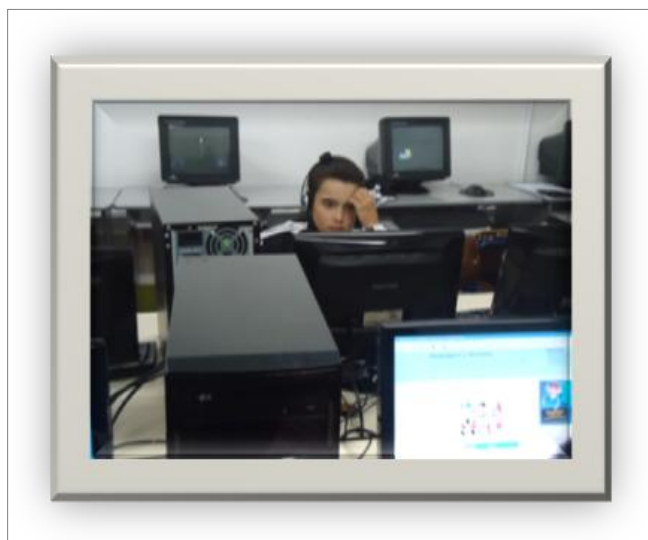


Imagem 05: Aluno William ouvindo áudio
Fonte: arquivo pessoal



Imagem 06: Lendo as instruções do jogo
Fonte: arquivo pessoal



Imagem 07: Jogos matemáticos
Fonte: arquivo pessoal

Houve também uma aproximação da família com a escola, comentando os trabalhos, interagindo e conhecendo o que é produzido pela turma, sendo o *Blog* uma ferramenta de divulgação.

O endereço foi divulgado na escola, as demais turmas dos anos iniciais também acessam o *Blog* no intuito de observar o trabalhos postados, acessam os links de jogos, lendas, receitas, vídeos, entre outros, através do *Blog* construído pela turma e sentem o desejo de também produzirem os seus.

Partiu dos educandos o desejo de gravar as histórias que produziram através do livro infantil, como os colegas ainda não haviam escutado o texto e visualizado as ilustrações do livro, cada aluno contou para o grupo e foram gravadas as histórias através de uma máquina digital, porém após assistir somente duas alunas manifestaram o desejo de postar no *Blog*, os demais comentaram que não gostaram de se visualizar contando histórias, como mostra a Imagem 08.

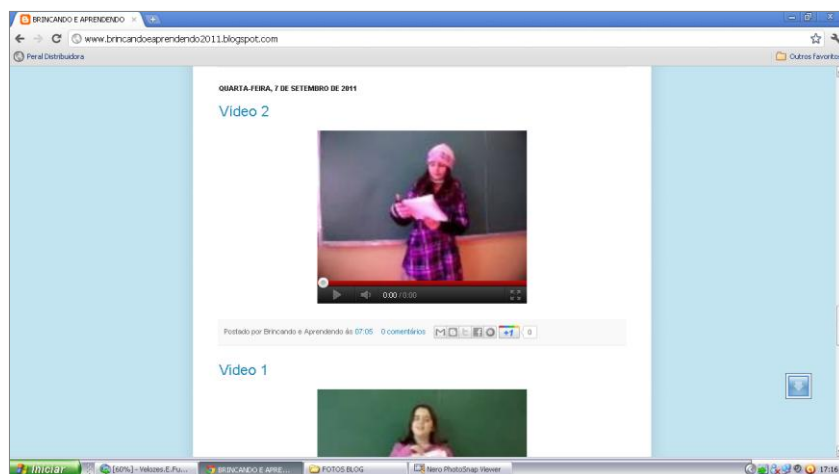


Imagem 08: Vídeos produzidos em sala de aula pelos alunos.

Durante o desenvolvimento de projeto: Hora do conto e valores na escola, os educandos tiveram o interesse em realizar uma peça teatral intitulada: O sapo amigo do homem, a peça não foi produzida pelas crianças, eles avistaram no Jornal Educmania-Jornal Pedagógico que circula na região de Frederico Westphalen-RS- e trouxeram para a escola no interesse de apresentar para as demais crianças dos Anos Iniciais. A peça foi ensaiada e apresentada no turno da tarde para os educandos do 1º ao 5º ano, conforme mostra a figura 09.



Imagem 09: Peça de teatro realizada e postadas no *Blog* pelos alunos.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Verifica-se que esta produção motiva as crianças, aguça a capacidade de pensar em novas alternativas, em realizar as atividades de forma criativa, tendo em vista que os trabalhos posteriormente serão visualizados pelos demais alunos, professores e famílias.

É importante salientar que o próprio nome do *Blog* foi uma escolha do grupo, brincando e aprendendo evidencia a necessidade de aliar o prazer ao ato de conhecer. No relato após a escolha do nome, uma aluna justificou referindo que ao realizar as atividades e postá-las no *Blog*, eles se divertem, porque a escolha é realizada pela turma, o que torna ele muito mais significativo.

Percebe-se que a construção da ferramenta vem integrando a turma, surgem ideias, discutem, uns opinam a favor, outros não, enfim a constante produção também intensifica a capacidade de aceitar opiniões, de divergir, de escutar novas ideias, de construir e refletir coletivamente como mostra a Imagem 10.

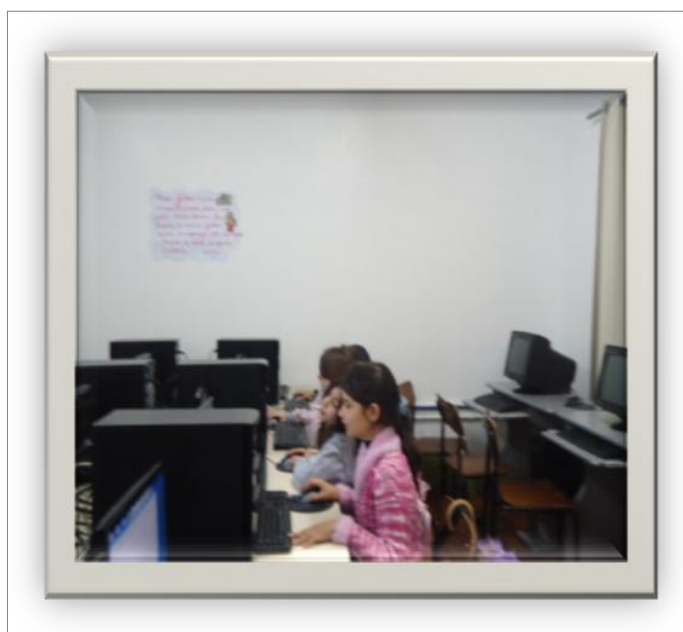


Imagem 10 – Momento de construção coletiva
Fonte: Arquivo Pessoal

Outro aspecto de salutar importância é a mudança no comportamento da turma, na relação entre colegas, na afetividade, na ajuda com os colegas que tem mais dificuldade em dominar as interfaces virtuais, como a mostra a Imagem 11, quando uma aluna auxilia o colega na aprendizagem de um jogo..

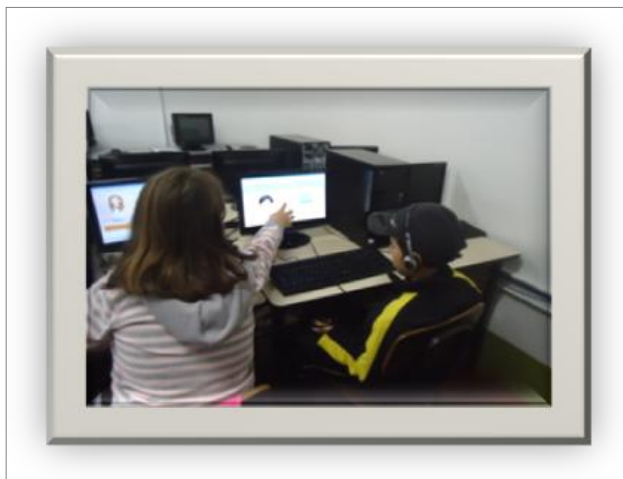


Imagem 11: Aluna ensinando o colega a jogar
Fonte: Arquivo Pessoal

Refletindo sobre essa experiência, nota-se que a mudança na metodologia docente interfere diretamente na motivação e na aprendizagem dos alunos, tendo em vista que ao dar vez e voz aos educandos, o educador desenvolve nos mesmos inúmeros atributos, dentre eles: a autonomia, a análise crítica em suas produções, a capacidade criativa, etc, de forma prazerosa e diferenciada do que habitualmente se observa nas práticas escolares.

Pois de acordo com Freire (1996) “... ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção” (p.47).

Destaca-se nesta prática a participação contínua por parte dos educandos como fator preponderante para o sucesso da mesma, com certeza se ela partisse apenas do docente não surtiria os mesmos resultados e talvez não incentivasse da mesma forma o grupo.

Um aspecto negativo durante a realização deste trabalho foi o fato de dois alunos não ter acesso a *internet* em casa, o que dificultou a interação do mesmos e a participação destas famílias para visualizar e acompanhar os trabalhos ali publicados.

Atividade como esta, faz refletir sobre o papel docente, rever atitudes, repensar metodologias no intuito de oportunizar aulas atrativas, para que os estudantes sintam-se protagonistas do processo de ensinar e aprender e sintam prazer em estar na escola. Pois, fazendo uso de ferramentas diferenciadas a escola consegue se aproximar do que

os estudantes vivenciam cotidianamente fora da mesma e desta forma proporcionar aulas mais dinâmicas e instigantes.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebe-se que o trabalho desenvolvido e criado pelos alunos foi muito significativo, contribuindo inclusive para fortalecer vínculos afetivos entre a turma. Após execução do mesmo, verifica-se que incentivou muito o grupo, inclusive para avaliar alguns aspectos que precisariam ter sido diferentes, dentre eles destaca-se: a necessidade de ter mais tempo para postar as atividades; o desejo de fazer com que todas as turmas dos anos iniciais participassem com postagens, através de suas produções em sala de aula; a dificuldade de fazer com que todos os computadores do laboratório funcionassem, tendo em vista que quando as turmas iam visitar o *Blog* nem todos os alunos tinham acesso a um computador; a necessidade de um equipamento que melhorasse a qualidade do áudio ao realizar as gravações em sala de aula.

A experiência contribuiu desenvolvendo a análise crítica, a criatividade e a autonomia porque os alunos escolheram o que queriam postar, também ressaltaram que aprenderam muito ao registrar as fotos, ao ir até o laboratório e postar o que queriam, escolhendo e construindo toda a estrutura do mesmo. Alguns alunos disseram que fez toda a diferença construir o *Blog* e ter colegas que auxiliavam para poder dominar as interfaces acessando os jogos, as histórias, etc.

Nos relatos realizados pelos educandos, percebe-se que o *Blog* integrou quase todas as famílias na sua construção, pois seguidamente comentavam que os pais haviam jogado, lido ou olhado as atualizações realizadas, bem como davam ideias para ser acrescentadas ao mesmo, sendo um importante meio de aproximar a família e de divulgar o trabalho desenvolvido.

O trabalho realizado em sala de aula foi de salutar importância porque desenvolveu nos alunos a capacidade de trabalhar em grupo, motivando para realizar as atividades propostas. Fica claro que a ferramenta *Blog*, pode ser utilizada em sala de

aula como meio de interação entre educador, educando e família, inovando e motivando de modo a proporcionar aulas mais dinâmicas e motivadoras.

REFERÊNCIAS

LIBÂNIO, José Carlos. **Adeus professor, adeus professora? Novas exigências educacionais e profissão docente**. São Paulo: Cortez, 1998.

COLOM CAÑELLAS, Antônio J. **La educación como comunicación**. In: CASTILLEJO, José Luis. **Teoría de la educación**. Madrid: Taurus Universitária, 1994.

DORNELLES, Leni Vieira. **Infâncias que nos escapam: da criança na rua à criança Cyber**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2005.

FERREIRA, Maritânia Bassi. **A escola e as tecnologias**. In: A subjetividade do lugar e dos professores na formação: o curso de Licenciatura em Pedagogia a Distância da UFPEL, 2010.

FREIRE, Paulo. **Medo e ousadia: o cotidiano do professor**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MORAN, José Manuel. **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá**. 3ª edição. Campinas: Papyrus, 2007.

GENOVESE, Andrea Paz. **Formas de trabalhar com a mídia impressa no meio digital**. In: A subjetividade do lugar e dos professores na formação: o curso de Licenciatura em Pedagogia a Distância da UFPEL, 2010.

VASCONCELLOS, Celso dos S. **Construção do conhecimento em sala de aula**. São Paulo: Libertad, 1995.

Anexo 01 – Termo de autorização de uso de imagem.

AUTORIZAÇÃO

Dou autorização para que a aluna do Curso Mídias na Educação, Tatiane do Prado Nunes, fotografe o menor, sob nossa responsabilidade. Ressaltamos que as fotos somente serão utilizadas para fins acadêmicos como, por exemplo, artigo científico.

A referida acadêmica do Curso de Especialização, está realizando a produção de um *Blog* com os educandos que utilizam as fotos dos menores. E posteriormente serão impressas em seu artigo científico.

Santa Maria, ___ de _____ 2011.